

# Homenagem a Pedro Tivane

## • Mais mensagens de condolências

Será hoje prestada homenagem póstuma à memória do nosso colega Pedro Constantino Tivane, barbaramente assassinado, com sua esposa e filho mais novo, pelos bandidos armados, ao princípio da noite do passado dia 26 de Fevereiro, próximo da Manhica. O acto terá lugar pelas 10.30 horas, na sede da Organização Nacional dos Jornalistas (ONJ), em Maputo, onde durante todo o dia de hoje também estará aberto um livro de apresentação de condolências. Jornalistas nacionais e estrangeiros participarão na cerimónia, bem como outras pessoas ligadas à Informação.

Entretanto, na Direcção e Redacção do nosso Jornal continuam a ser recebidas de várias partes do País e do estrangeiro, mensagens de pesames de inúmeras personalidades.

Foram as seguintes as mensagens ontem recebidas:

● Da Direcção da Rádio Moçambique recebemos a seguinte mensagem de condolências:

«Foi com profunda mágoa que os trabalhadores e a Direcção da Rádio Moçambique tomaram conhecimento do bárbaro assassinato do jornalista Pedro Tivane, de sua esposa e filho mais novo.

«Nosso colega havia oito anos, Pedro Tivane granjeou estima e o respeito de todos nós, pelas elevadas qualidades humanas e profissionais que demonstrou no desempenho das suas funções.

«Pessoa simples, humilde, prestável e de fácil relacionamento, Pedro Tivane soube honrar os profissionais da Informação, que neste momento de dor se prontificam a não desmerecer o seu exemplo.

«O hediondo assassinato de Pedro Tivane, de sua esposa e filho, aumenta em nós, trabalhadores e Direcção da Rádio Moçambique, o ódio aos bandidos armados e a todos os que

os apoiam. Tudo faremos para ajudar a aniquilá-los por completo na nossa Pátria.

«A família enlutada, a Direcção e os trabalhadores da Rádio Moçambique apresentam as mais sentidas condolências».

● Por seu turno, a Direcção da Escola de Jornalismo endereçou a seguinte mensagem de pesames:

«O alunos da Escola de Jornalismo, Direcção, corpo docente e trabalhadores, manifestam, na pessoa de V. Ex.<sup>a</sup>, a todos os trabalhadores do «Notícias» a expressão de sua mágoa pelo assassinato do vosso jornalista Pedro Tivane e seus familiares, repudiando veementemente tão tenebrosa acção.

«Solicitamos também a V. Ex.<sup>a</sup> dê parte à família enlutada, da expressão dos nossos sentidos pesames».

● Da Direcção da Empresa Estatal de Publicidade, Promoção de Mercados e Relações Públicas (INTER-MARK, EE), chegou-nos a mensagem de condolências que a seguir transcrevemos:

«Tendo tido conhecimento do bárbaro assassinato do nosso colega e colaborador Pedro Tivane, a Direcção desta empresa e os trabalhadores vêm por este meio manifestar junto de V. Ex.<sup>a</sup> o sentimento de repúdio perante este acto cobarde e desumano.

«Solicitamos a V. Ex.<sup>a</sup> que enderece os nossos sentimentos de pesar junto da família enlutada.

«Façamos da Informação um Deslucamento avançado na luta de classes e na Revolução».

● A Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos (AMASP), através do seu Secretário-Geral, Abner Sansão Mũthamba, enviou-nos a seguinte mensagem:

«É com grande consternação que a AMASP endereça à Direcção do vosso Jornal o mais profundo sentimento de pesar, pela morte do jornalista Pedro Constantino Tivane, sua esposa e filho mais novo, barbaramente assassinados pelos bandidos armados, no passado dia 26 de Fevereiro».

● De Etevaldo Hipólito, representante da revista «Caderno do Terceiro

● A família Bikhá expressou os seus sentimentos de pesar pelo bárbaro assassinato de Pedro Tivane, sua esposa e filho e fez entrega, à Direcção do Jornal «Notícias», da importância de 51 000,00 MT, destinada a ajudar a prestar assistência às duas filhas órfãs do malogrado casal.

Mundo», recebemos a seguinte mensagem:

«Em nome da revista «Caderno do Terceiro Mundo» e da agência noticiosa independente «Salpress», além do meu nome pessoal, venho por meio desta expressar o mais veemente repúdio pelo cobarde assassinato do jornalista Pedro Tivane e membros da sua família, em mãos de um grupo de bandidos armados.

«Este crime não constitui um facto isolado. Ele se soma a uma série de outros, cometidos pelo destacamento avançado dos racistas de Pretória, visando impedir que Moçambique se consolide como Estado livre, independente e soberano, no marco de uma sociedade socialista. O Povo moçambicano, no entanto, mobilizado e organizado pelo Partido Frelimo, saberá suplantar estes obstáculos que sejam colocados no seu caminho, rumo a uma realização plena com cidadãos de um mundo radicalmente novo.

«Ao apresentar ao Jornal «Notícias» condolências pela irreparável perda agora sofrida, solicitamos que as mesmas sejam comunicadas à família enlutada».

● O Vice-Director do Jornal sul-africano «Rand Daily Mail», Benjamin Pogrud, enviou um telex com a seguinte mensagem de pesames:

«Queira aceitar sentidas condolências pela morte de Pedro Tivane, sua mulher e filho. Ao enviar-lhe o nosso pesar, minha mulher Anne e eu próprio esperamos que haja paz entre os nossos países, para que assassinatos imperdoáveis como estes nunca mais aconteçam».

● O jornalista José Caetano, do jornal sul-africano «The Rand Daily Mail», enviou-nos de Joanesburgo, por escrito, a seguinte mensagem:

«Foi com choque e profunda indignação que eu tive conhecimento do cobarde, criminoso e bárbaro assassinato do colega Pedro Tivane, de sua esposa Rita Gracinda Mucavefe, e de seu filho Pedro, no passado dia 26 de Fevereiro, pelos bandidos armados.

Durante as minhas várias deslocações a Maputo, eu tive oportunidade de conhecer Pedro Tivane como um profissional consciente, simpático e sempre pronto a apoiar outro colega da Informação.

É pois com sentida emoção que eu envio esta mensagem para apresentar as mais sentidas e respeitosas condolências à família enlutada.»

● De um cidadão português, Sr. Victor Campos, recebemos igualmente por telex, a seguinte mensagem:

«Apresento as minhas sinceras condolências a todos os companheiros e familiares do camarada Pedro Tivane.

«Manifesto também a minha mais profunda repulsa pelo bárbaro crime perpetrado pelo bando assassino e criminoso que tenta importunar o avanço imparável da autêntica independência da República Popular de Moçambique».

N. 8/3/84



O malogrado jornalista Pedro Tivane (de camisa às riscas) dialogando com operários e trabalhadores ferroviários no exercício das suas funções